

***Fake news e o processo de impeachment de Dilma Rousseff:
uma análise de notícias falsas publicadas pelo site ‘Pensa Brasil’***

***Fake news and the process of impeachment of Dilma Rousseff:
an analysis of fake news posted by the website ‘Pensa Brasil’***

Paulo Gerson Olinto DEODATO¹
Ana SOUSA²

Resumo

A humanidade vive uma nova fase da tecnologia digital em que o acesso à informação tornou-se instantâneo. Com a migração dos jornais para as mídias digitais, a forma como as pessoas consomem notícias mudou de maneira radical. A internet se tornou acessível, e com ela surgiram as redes sociais, permitindo que qualquer pessoa se torne um produtor de conteúdo. Com este avanço tecnológico, o jornalismo e a sociedade em geral enfrentam um novo grande problema: as *fake News*, conhecidas como notícias falsas. A proposta deste artigo é analisar, através da metodologia exploratória e explicativa, duas notícias falsas compartilhadas no site ‘Pensa Brasil’ em abril de 2016, referindo-se ao processo de *impeachment* de Dilma Rousseff que estava em julgamento na época, além de analisar dados de compartilhamento destas *fake news* nas redes sociais e como os jornalistas trabalham para combater este fenômeno.

Palavras-chave: Notícias falsas. *Fake news*. *Fake news* e política. Pós-verdade.

Abstract

Humanity lives a new phase of digital technology where the access to information became immediate. The way people consume the News changed in a radical way, with the migration of newspapers to digital media. Internet became accessible and social media appeared with it, allowing people become a content producer. With this technological progress, journalism and society face a new big issue: the fake news. This article's proposal is to analyze two of this fake News shared on the website "Pensa Brasil" in April 2016. It was referring to Dilma Rousseff's impeachment that was still in judgment at this time. Besides to analyze sharing data of this fake News on social media and how journalists work to fight against this phenomenon.

Keywords: Fake news. Fake news and policy. Post-truth.

¹ Graduando em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: pauloolinto123@gmail.com

² Mestre em Comunicação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: anasousajornalista@hotmail.com

Introdução

A chegada da era digital foi um grande avanço para a sociedade. Atividades que antes eram mais difíceis, tornaram-se mais fáceis, como o envio de cartas, por exemplo. Enviar uma mensagem para um conhecido era um processo demorado. Além de levar mais tempo durante a escrita, o remetente precisava se deslocar para fazer o envio, pagar por isso e ainda aguardar um longo período até que a carta pudesse chegar ao destinatário.

Quando a internet surgiu, na década de 60, as pessoas não imaginavam que ela poderia se tornar o que é hoje. A instantaneidade no processo de envio de mensagens é um grande exemplo da evolução tecnológica. As pessoas não precisam mais escrever cartas à mão e enviá-las aguardando um prazo longo para entrega.

As redes sociais surgiram logo após a chegada da internet, e com elas, a possibilidade de comunicar-se com o mundo de maneira instantânea. Uma mensagem enviada pode ser entregue exatamente no mesmo minuto. Elas possibilitam a interação entre pessoas do mundo inteiro em questão de segundos. Além de facilitar o acesso à informação, as novas mídias nos oferecem a oportunidade de criar conteúdo por conta própria, compartilhar e influenciar a opinião daqueles que acompanham estas informações. A partir deste ponto, surge o problema a ser analisado neste artigo: as *fake news*, as chamadas notícias falsas.

A característica instantânea das redes sociais gera novos comportamentos na sociedade. As pessoas habitam-se a compartilhar fatos através de vídeos, textos e fotos, o que antes era uma tarefa limitada aos jornalistas. Agora, as notícias podem ser compartilhadas, chegar a conhecimento de todos, antes mesmo que o jornalista cumpra o seu papel de informar à sociedade. Mas será que este novo comportamento é um ponto positivo para a sociedade?

Para desenvolver esta pesquisa, foi realizada revisão de literatura, através da análise de 17 trabalhos encontrados sobre a temática na base de dados *online*, *google scholar*³, sendo 16 os artigos que correspondem aos critérios exigidos pelo presente estudo. Além de

³ <https://scholar.google.com.br/>

um livro digital encontrado na plataforma FGV⁴ que também foi fonte de pesquisa, foram utilizados sites de jornais. Também foram definidas as seguintes palavras-chave para encontrar os trabalhos referentes ao tema: “notícias falsas”, “*fake news*”, “política” e “pós-verdade”. A escolha das fontes de pesquisa se deu pelo fato de que são publicações recentes, com foco maior nas pesquisas mais atualizadas dos anos 2017 e 2018.

Ao considerarmos que muitas das *fake news* ganham repercussão com diversos assuntos, nos propomos neste artigo destacar a temática política. Nessa perspectiva, através da metodologia exploratória e explicativa, pretendemos analisar duas notícias falsas publicadas pelo site “Pensa Brasil”⁵ em abril de 2016, tendo em vista que estas alcançaram altos níveis de compartilhamento nas redes sociais. A primeira notícia acompanhava o título: “Polícia Federal quer saber os motivos para Dilma doar R\$ 30 bilhões para a Friboi”⁶. A segunda notícia informava: “Presidente do PDT ordena que militância pró-Dilma vá armada no domingo: Atirar para matar”⁷. A pesquisa foi delimitada na análise destas duas notícias falsas que circularam na internet em 2016, ano do processo de *impeachment*⁸ da Ex-presidente Dilma Rousseff, como exemplos que comprovam a influência que as *fake news* tem sobre a população e suas opiniões políticas. Além desta análise, foram observados dados sobre o compartilhamento destas notícias falsas nas redes sociais e quais ferramentas os jornalistas utilizam para tentar impedir que elas sejam disseminadas. A coleta do material foi realizada entre os meses de julho e agosto de 2018, tendo como principal problemática entender como as *fake news* podem influenciar a opinião política da população.

Para alcançar os resultados desta pesquisa, utilizou-se o conceito que, segundo D’Ancona (2018), as *fake news* são notícias que não são verdadeiras, mas que o público-alvo as aceita como verdade, e as dissemina sem confirmar sua veracidade. Por isso, este trabalho é uma pesquisa exploratória, por basear-se em demais fontes de pesquisa, mas

⁴ <http://dapp.fgv.br/robos-redes-sociais-e-politica-estudo-da-fgvdapp-aponta-interferencias-ilegitimas-no-debate-publico-na-web/>

⁵ <https://pensabrasil.com/>

⁶ <https://pensabrasil.com/policia-federal-quer-saber-os-motivos-para-dilma-doar-r-30-bilhoes-a-friboi/>

⁷ <https://pensabrasil.com/presidente-do-pdt-ordena-que-militancia-pro-dilma-va-armada-no-domingo-atirar-para-matar/>

⁸ O *impeachment* da Dilma Rousseff, que aconteceu em 2016, foi o processo de impedimento da continuidade do seu mandato, sob acusação de crime de responsabilidade.

também se caracteriza como explicativa, tendo em vista que busca explicar como as *fake news* influenciam questões políticas e proporciona modificações no cenário jornalístico.

***Fake news*, popularização da expressão e sua influência na política atual**

As *fake news* surgem inicialmente conhecidas como pós-verdade. Este conceito começou a ser utilizado na década de 70, após o impeachment do Presidente Richard Nixon nos Estados Unidos. Segundo o site Superinteressante⁹, cinco homens foram presos por instalar equipamentos de espionagem na sede do partido democrata. Alguns dos homens presos declararam, mais tarde, que Nixon havia utilizado dinheiro não declarado para espionar adversários. Desta forma, ele sofreu um processo de impeachment após a investigação de dois jornalistas, Bob Woodward e Carl Bernstein, do Washington Post, concluir que havia ligação entre a Casa Branca e o Caso Watergate¹⁰, chamado assim por ser o nome do complexo onde funcionava a sede do partido democrata. Embora seja muito utilizada a partir do ano de 2016, a expressão pós-verdade existe há muito tempo.

O termo, diz a Oxford, foi empregado pela primeira vez em 1992 pelo dramaturgo sérvio-americano Steve Tesich, em um ensaio para a revista *The Nation*. Em 2004, o escritor norte-americano Ralph Keyes colocou-o no título de seu livro *The Post-Truth Era: Dishonesty and Deception in Contemporary Life*. Mas quem mais contribuiu para a sua popularização mundial foi a revista *The Economist*, desde quando publicou, em setembro passado, o artigo “Arte da mentira”. “Pós-verdade” foi eleito o termo do

⁹ <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-o-escandalo-watergate/> Acesso em 19 de ago. 2018

¹⁰ O caso Watergate foi assim chamado porque o prédio invadido localizava-se em um conjunto de edifícios, em Washington. Era lá que funcionavam os escritórios do partido democrata americano. Após dois anos de investigação sobre a invasão, Nixon renunciou ao cargo de presidente, mas o fato ocorreu durante o período eleitoral e Nixon conseguiu ser reeleito mesmo com a suspeita de participação no escândalo. Cinco homens invadiram o Watergate com o objetivo de grampear telefones para obter informações políticas, com a ajuda de dois ex-funcionários da CIA coordenando a ação no prédio ao lado, através de *walkie-talkies*. O jornal *The Washington Post* publicou no dia seguinte uma nota com informações sobre a invasão. Os jornalistas Bob Woodward e Carl Bernstein decidiram investigar o ocorrido e descobriram que um dos acusados tinha o nome registrado na folha de pagamento do comitê de reeleição de Nixon. Conforme foram seguindo as investigações do *Post*, mais evidências surgem sobre a participação de Nixon na invasão. Até que em depoimento ao Senado, o advogado da Casa Branca assume o esquema de espionagem, dois assessores e quatro integrantes da equipe presidencial são presos e o impeachment acontece. O vice Gerald Ford assume e um mês depois concede perdão a Nixon por todo crime cometido enquanto presidente dos Estados Unidos.

ano em 2016 também pelo Dicionário Oxford, mas se popularizou como *fake news*¹¹.

Desde o século XVI, o jornalismo apresentava características que exploravam o conteúdo das notícias como forma de atrair leitores. No século XIX, esta situação só aumentou com a chegada da publicidade. Foi aí que a função social do jornalismo se confundiu com o desejo de lucrar através de noticiários. Segundo Rublescki (2009), o jornalismo foi perdendo seu papel de informar a sociedade, voltando sua atenção para a comercialização da notícia.

Com a aproximação do jornalismo com a publicidade, a sociedade foi sofrendo modificações em seu comportamento, que se manifestam em hábitos de consumo de notícia que não existiam anteriormente. A sociedade do espetáculo vive agora o parecer ser e consome realidades imaginárias. Assim, as notícias sensacionalistas passaram a se disseminar de maneira rápida, tornando-se um dos produtos mais rentáveis para os jornais. Vender notícias, independentemente de ser reais ou não, tem chamado mais atenção do público.

O jornalista tem um compromisso com a verdade. Isso se retrata no seu trabalho, de maneira que a população que consome suas notícias, consiga obter informações verdadeiras e esclarecedoras, e que estas informações consigam proporcioná-los o poder de exercer sua cidadania, como exigir direitos e cumprir seus deveres. Mas isso não acontece sempre, pois nos últimos anos qualquer pessoa que possua um aparelho celular conectado à internet pode divulgar textos, fotografias, vídeos, ou seja, notícias que se aproximam de conteúdo jornalístico. Assim, há uma grande disputa para identificar quem publica primeiro a informação. Porém, nem sempre as *fake news* são disseminadas apenas por não checar a veracidade da mesma. Mas intencionalmente, por motivos ideológicos.

Como exemplo podemos citar o caso da Vereadora Marielle Franco, que foi assassinada quando saía de um evento de cunho social chamado “jovens negras movendo as estruturas”. Os bandidos atiraram contra o carro atingindo ela e o motorista. Marielle era também conhecida por denunciar crimes cometidos por policiais, e por isso tinha alguns

¹¹ <https://www.cartacapital.com.br/revista/933/a-era-da-pos-verdade> Acesso em 25 ago. 2018

inimigos. Além disso, ela incomodava muita gente, já que lutava por causas sociais¹². Após sua morte, algumas *fake news* surgiram e deixaram seus parentes desconfortáveis com as informações imaginárias divulgadas na internet. Uma destas notícias falsas foi a publicação da desembargadora Marília Castro, que escreveu em seu *facebook* o seguinte trecho: "estava engajada com bandidos". Além disso, segundo o G1¹³, a desembargadora completou: "é um cadáver tão comum quanto qualquer outro. A partir desta declaração feita no *facebook*, muitos cidadãos passaram a compartilhar e discutir esta informação, que posteriormente foi dada como falsa. O deputado Alberto Fraga também compartilhou em suas redes sociais algumas informações como, por exemplo, a de que Marielle Franco tinha envolvimento com o tráfico de drogas e que o pai de sua filha era o traficante Marcinho VP, e que também teria sido eleita pelo Comando Vermelho. Além disso, Fraga disse ¹⁴que ela havia sido assassinada pela Polícia Militar. Após discutir com alguns internautas, ele deletou suas redes sociais e pediu desculpas alegando que deveria ter checado as informações antes de publicá-las. Assim, podemos perceber que a instantaneidade das redes sociais tem um papel importante na divulgação de notícias, e quando se trata de *fake news*, é necessário ter bastante atenção ao compartilhar, pois elas podem trazer graves consequências para as vítimas destes boatos.

O termo *fake news* se popularizou mesmo nas eleições americanas, quando o Presidente Donald Trump assumiu o cargo em janeiro de 2017. Ele utilizou tanto o termo, que acabou tornando-se comum ouvi-lo. O fato é que Donald Trump acusou a mídia de divulgar notícias falsas sobre ele para atrapalhar sua campanha política. Segundo o jornal O Globo¹⁵, uma destas notícias que Trump chamou de falsa, foi a informação divulgada pelo jornalista Brian Ross da ABC News. Segundo Ross, as eleições americanas foram manipuladas com a ajuda dos Russos, para que Donald Trump fosse eleito. Trump e seu

¹²<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/vereadora-do-psol-marielle-franco-e-morta-a-tiros-no-centro-do-rio.ghtml>>. Acesso em 17 ago. 2018

¹³<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/corregedor-do-cnj-determina-procedimento-para-apurar-conduta-de-desembargadora-que-postou-sobre-marielle.ghtml>>. Acesso em 17 ago. 2018

¹⁴ <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/apos-divulgar-fake-news-sobre-marielle-deputado-alberto-fraga-suspende-redes-sociais.ghtml>

¹⁵ <https://oglobo.globo.com/mundo/trump-revela-ganhadores-de-seu-premio-fake-news-22300236> Acesso em 15 de ago. 2018

filho teriam obtido documentos hackeados do Wikileaks¹⁶ durante a campanha. O atual Presidente americano divulgou a conversa com o Wikileaks, mas não ficaram claros os laços entre eles. A revista Time divulgou uma notícia de que o presidente americano teria removido um busto do Martin Luther King da Casa Branca, porém Trump afirmou que se trata de mais uma *fake news*.

Nesse cenário, podemos perceber como a internet se tornou um espaço para discussões políticas. Com a população conectada o dia inteiro, os internautas ficam expostos a conteúdos de diversos sites de notícias. Muitos destes sites não fazem parte da grande mídia e são especializados em divulgar notícias falsas. A partir daí surgem os robôs controlados por *softwares* que são programados para produzir *fake news*, provocando discussões e promovendo ataques a opositores.

O uso de robôs nesse processo está inserido no que chamamos de inteligência artificial e que tem um papel importante para a sociedade. Podemos obter atendimento para diversos serviços, como o oferecido por lojas para seus consumidores, caixas de supermercado de autoatendimento ou atendimento bancário por telefone ou via internet. Estes robôs são programados para imitar o comportamento humano, fazendo com que absorvam cada vez mais nossas características. Mas com o enorme crescimento de robôs, passamos a perceber que eles podem ser utilizados com más intenções. Partidos políticos, por exemplo, se aproveitam desta tecnologia para influenciar a opinião pública com relação a sua candidatura e quanto a candidatura de seus opositores.

Os robôs utilizados para influenciar campanhas políticas geram tantas informações falsas que conseguem reduzir o impacto das notícias verdadeiras produzidas pelas mídias. Assim, a população é cada vez mais influenciada pelos boatos. Além do mais, estes robôs podem compartilhar links que podem roubar informações dos usuários. Desta forma, é possível ter um controle maior sobre as informações que chegam até eles. E já que são programados para copiar o comportamento humano, os robôs são capazes de seguir perfis populares, identificar os assuntos que estão sendo tratados e gerar textos sobre os temas

¹⁶ O Wikileaks é um site que divulga informações confidenciais, como fotos e outros documentos, sobre empresas e governos. O Wikileaks não tem fins lucrativos, e objetiva apenas a denúncia de informações que acreditam que devem ser divulgadas para a sociedade.

encontrados (RUEDIGER et al., 2017). Todo esse processo tem reconfigurado a produção e consumo de informações jornalísticas.

***Fake news* e a produção de conteúdo jornalístico**

O compartilhamento de *fake news* pode causar revolta na população, e assim fazer com que pessoas tomem atitudes drásticas, baseadas em mentiras. Compartilhar informações falsas nas redes sociais pode ser perigoso. Desta forma, é necessário que os usuários das redes façam uma análise das notícias antes de disseminá-las.

As “notícias falsas” se tornaram uma questão tão importante, sobretudo no *Facebook*. Em 2016, entre os embustes mais lidos, destacaram-se: a afirmação de que Obama tinha banido o juramento de lealdade à bandeira nas escolas; “O papa Francisco choca o mundo e endossa Donald Trump para presidente”; a notícia de que Trump estava oferecendo passagens só de ida gratuita para a África e o México àqueles que queriam ir embora dos Estados Unidos; e “O líder do Estado Islâmico pede para os muçulmanos norte-americanos votarem em Hillary Clinton”. Os feeds de notícias automatizados fizeram com que centenas de milhares de pessoas lessem no *Facebook* que a Fox News demitira Megyn Kelly, uma de suas âncoras por ser uma traidora. Por mais ridículas que essas possam parecer, elas comandam a crença: Em dezembro de 2016, uma pesquisa de opinião do instituto Ipsos, para ao site BuzzFeed, com mais de 3 mil norte-americanos, verificou que 75% daqueles que viram as manchetes das notícias falsas as julgaram como exatas. (D’ANCONA, 2018, p.55).

Realizar uma pesquisa rápida para identificar se a notícia pode ser encontrada em sites de jornais da grande mídia é um ótimo começo para que se possa perceber a veracidade da informação. Observar a forma como o texto foi escrito também é importante. Muitas *fake news* possuem erros gramaticais e assumem uma postura inadequada, o que não acontece de costume com os profissionais do jornalismo. Um exemplo deste tipo de postura, é o uso de palavreados radicais ou até mesmo palavrões. Uma postura de extrema defesa de um único lado da história também é uma característica para desconfiar da notícia.

Os jornais estão cada vez mais preocupados com a circulação das *fake news*. Pensando na solução deste problema, um grupo de 250 jornalistas, que são correspondentes na França, se reuniram para trabalhar no combate contra as notícias falsas. Para isso,

jornalistas de duas redações diferentes checam as informações consideradas suspeitas para confirmar sua veracidade.

Todo conteúdo configurado falso será divulgado no site *CrossCheck*¹⁷, que foi criado por estes jornalistas para denunciar informações inverídicas, e será também espalhado nas redes sociais para que a população tome conhecimento sobre o resultado da checagem. O *fact-checking* (checagem de fatos) é o método que está sendo utilizado inclusive por jornais brasileiros, como o G1¹⁸ e a Folha¹⁹, para desconstruir as notícias falsas.

O site ‘Pensa Brasil’ como disseminador de *fake news* sobre a Ex-Presidente Dilma Rousseff

Durante o processo de *impeachment* da Ex-presidente Dilma Rousseff, muitas *fake news* circularam pela internet e influenciaram a opinião dos brasileiros quanto ao seu julgamento. Segundo a BBC²⁰, três das cinco notícias mais compartilhadas no *facebook* na semana do *impeachment* eram falsas. Nessa perspectiva, utilizamos como metodologia a pesquisa exploratória e explicativa, a partir do levantamento de dados, que tem como objetivo interpretar a natureza das *fake news* e sua repercussão diante do fato escolhido no estudo. Identificamos que o site Pensa Brasil divulgou a informação de que Dilma estava sendo investigada pela Polícia Federal, pois havia doado 30 bilhões de reais para a Friboi, como mostra a imagem a seguir:

¹⁷ <https://crosscheck.firstdraftnews.org/france-en/>

¹⁸ <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/07/30/g1-lanca-fato-ou-fake-novo-servico-de-checagem-de-conteudos-suspeitos.ghtml>

¹⁹ <https://www.folhadelondrina.com.br/geral/folha-desenvolve-projeto-contrafake-news-1014895.html>

²⁰ https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160417_noticias_falsas_redes_brasil_fd Acesso em 10 de ago 2018

Figura 1: Print screen da notícia falsa divulgada pelo site Pensa Brasil sobre a Presidente Dilma



Fonte: <https://bit.ly/2P2ZUGh>

A notícia tem características que são atribuídas as *fake news*, como erros gramaticais e postura inadequada, o que não deve ser característica do comportamento de um jornalista. A frase a seguir apresenta as características citadas: “Esses são juroos que o povão nem sonha que existam. Se há subsídio nojento neste país, é o que foi dado pelo PT para que fosse formado um cartel de carnes que enforca a pecuária brasileira.”

O mesmo site Pensa Brasil²¹ publicou uma informação de que o Presidente do PDT havia convocado militância pró-Dilma a comparecerem armados no dia da votação do *impeachment*, e disse: “atirar para matar”. O site informou também que o Presidente havia solicitado que os manifestantes levassem cordas para enforcar os golpistas, como mostra a seguinte imagem:

²¹ <https://pensabrasil.com/presidente-do-pdt-ordena-que-militancia-pro-dilma-va-armada-no-domingo-atirar-para-matar/> Acesso em 1 de ago 2018

Figura 2: Print Screen do site Pensa Brasil sobre a notícia falsa referente ao Presidente do PDT



Fonte: <https://bit.ly/2DNZ6E6>

Estas duas notícias foram escolhidas para análise por estarem entre as cinco notícias mais compartilhadas na semana do *impeachment* de Dilma Rousseff²². A notícia sobre a doação de dinheiro para a Friboi alcançou o terceiro lugar no *ranking* geral da semana com 90.150 compartilhamentos. Já a segunda notícia, que fala sobre o Presidente do PDT ter solicitado que militância pró-Dilma fosse armada no dia da votação do *impeachment*, alcançou o quarto lugar no *ranking* com 65.737 compartilhamentos.

É possível perceber nas notícias do site “Pensa Brasil”, não só erros gramaticais, mas também uma linguagem agressiva, que evidencia certa revolta. Esta é uma característica que influencia os leitores que acreditam que este jornal é sério e oferece

²² https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160417_noticias_falsas_redes_brasil_fd Acesso em 1 de ago 2018

notícias verdadeiras. Por este motivo, o “Pensa Brasil” conseguiu fazer com que estas notícias alcançassem as mais altas posições de compartilhamentos nas redes sociais.

O Brasil já enfrentou um processo de impeachment em 1993, com o presidente Collor acusado de corrupção. Segundo o site de notícias Estadão²³, Collor era conhecido por tomar medidas radicais para estabilizar a economia do país. As acusações de envolvimento com desvio de dinheiro público contribuíram para que o processo de *impeachment* fosse instaurado contra sua candidatura.

A Presidente Dilma Rousseff sofreu *impeachment* em 31 de agosto de 2016. Ela foi obrigada a ceder o cargo para seu vice-presidente, Michel Temer, atual presidente do Brasil. A quantidade de *fake news* disseminadas nos sites e redes sociais foi um fator que contribuiu para que muitos brasileiros decidissem apoiar o afastamento da Presidente, como podemos observar nos dados de compartilhamentos das *fake news* analisadas neste trabalho.

Considerações finais

Com base nos estudos analisados, pode-se observar que as *fake news* são um fenômeno da era digital, e que podem trazer consequências graves para as vítimas, como humilhações e até mesmo a morte, como ocorreu no caso da dona de casa que foi assassinada por populares depois de boato divulgado nas redes sociais que diziam que ela sequestrava e matava crianças para praticar bruxaria²⁴. Há consequências também para quem cria ou ajuda a compartilhar estas notícias inverídicas. Uma delas é a prisão. A divulgação de boatos pode se enquadrar em diversos crimes, como *cyberbullying*, injúria ou golpe financeiro. O acusado pode ser preso ou condenado a pagar indenização, dependendo do dano causado²⁵.

Com o excesso de informações falsas sobre a ex-presidente, percebeu-se um aumento na quantidade de pessoas que desaprovavam o governo Dilma. 2016 foi um ano

²³ <https://acervo.estadao.com.br/noticias/topicos,impeachment-de-collor,887,0.htm>>. Acesso em 17 ago. 2018.

²⁴ <http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/mulher-morta-apos-boato-em-rede-social-e-enterrada-nao-vou-aguentar.html> Acesso em 5 de ago 2018

²⁵ <https://oglobo.globo.com/sociedade/espalhar-boatos-na-internet-gerando-panico-crime-dizem-especialistas-20897145> Acesso em 1 de ago 2018

em que o Brasil viveu o momento histórico com o *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff, e por isso todos estavam com a atenção voltada para o acontecimento. Dilma foi acusada de desrespeitar a Lei da Responsabilidade Fiscal e de atrasar o repasse de 3,5 bilhões de reais ao Banco do Brasil, o que foi chamado de ‘pedaladas fiscais’²⁶.

Podemos considerar que as redes sociais nos beneficiaram com a possibilidade de interagir com o mundo. Temos acesso rápido a informações que antes só tínhamos com uma pesquisa mais avançada. Mas, as redes trazem também a robotização da notícia, e isso significa dizer que as *fake news* não são apenas notícias criadas e compartilhadas por pessoas, mas por *softwares* programados com este objetivo. O *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff não foi um resultado das notícias falsas divulgadas sobre ela, mas de acusações contra ela. Mas, apesar disso, as *fake news* tiveram grande influência na conquista do apoio dos brasileiros que concordaram com o afastamento de Dilma do cargo. As redes sociais são um ambiente propício para a criação e divulgação de boatos, tendo em vista que grande parte da população mundial utiliza estas novas mídias. Levando-se em consideração que sites como o ‘Pensa Brasil’ imitam jornais da grande mídia, podemos concluir que os usuários de redes sociais que não possuem pensamento crítico são levados não só a acreditar em informações falsas, mas a divulgar estas informações com pessoas próximas, espalhando-as como um vírus. Foi este processo de produção e compartilhamento de *fake news* que aconteceu na semana do *impeachment*, que levou boa parte do Brasil a acreditar que o melhor para o país naquele momento seria a retirada da Presidente do seu cargo.

Referências

ARAGÃO, Maria Verônica. **Bravatas midiáticas de Donald Trump contra a grande imprensa ofuscam tragédia humanitária.** Disponível em: <<http://www.faculdedamas.edu.br/revistafd/index.php/neari/article/view/517/0>>. Acesso em 19 ago. 2018.

BARROS, Pâmella Avelar de; SOUZA, Rogério Martins de. **A crise da credibilidade jornalística em meio aos boatos virtuais: o caso do corte de cabelo do ditador.**

²⁶ https://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/31/politica/1459453388_280149.html Acesso em 1 de ago 2018

Disponível em: < <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1741-1.pdf>>. Acesso em 19 ago. 2018.

BBC. (Site). Na **semana do impeachment, 3 das 5 notícias mais compartilhadas no Facebook são falsas**. Brasília. Brasil. 2016. Disponível em:< https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160417_noticias_falsas_redes_brasil_fd>. Acesso em 19 ago. 2018.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. Barueri: Faro Editorial, 2018.

Diário do Brasil. (Site). **Ex Presidente está preocupado com a situação do governo Dilma e com a própria situação**. Brasília. Brasil. 2016. Disponível em:< <https://www.diariodobrasil.org/lula-deixa-brasilia-as-presas-ao-saber-de-nova-fase-da-lava-jato-seria-um-mandado-de-prisao-2/>>. Acesso em 19 ago. 2018.

Estadão. (Site) **Impeachment de Collor**. Brasília. Brasil. 1992. Disponível em:< <https://acervo.estadao.com.br/noticias/topicos,impeachment-de-collor,887,0.htm>>. Acesso em 17 ago. 2018.

FGV. **Robôs, redes sociais e política no Brasil: Estudo sobre interferências ilegítimas no debate público na web, riscos à democracia e processo eleitoral de 2018**. Rio de Janeiro: 2017. Disponível em:< <http://dapp.fgv.br/robos-redes-sociais-e-politica-estudo-da-fgvdapp-aponta-interferencias-ilegitimas-no-debate-publico-na-web/>>. Acesso em 19 ago. 2018.

FLORES, Pablo Jamilk. **Inferências falseadoras como base para a pós-verdade**. Disponível em: < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/18494>>. Acesso em 19 ago. 2018.

G1. (Site) **CNJ decide apurar conduta de desembargadora que postou fake News sobre Marielle Franco**. Rio de Janeiro. Brasil. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/corregedor-do-cnj-determina-procedimento-para-apurar-conduta-de-desembargadora-que-postou-sobre-marielle.ghtml>>. Acesso em 17 ago. 2018.

G1. (Site) **Vereadora do PSOL, Marielle Franco é morta a tiros na Região Central do Rio**. Rio de Janeiro. Brasil. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/vereadora-do-psol-marielle-franco-e-morta-a-tiros-no-centro-do-rio.ghtml>>. Acesso em 17 ago. 2018.

G1. (Site). Após **divulgar fake news sobre Marielle, deputado Alberto Fraga suspende redes sociais**. Distrito Federal. Brasil. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/apos->

divulgar-fake-news-sobre-marielle-deputado-alberto-fraga-suspende-redes-sociais.ghtml>. Acesso em 18 ago. 2018.

KIUCHI, Carolina et al (2017). **Fake news e discursos de ódio: análise da repercussão de notícias no twitter sobre o youtuber Pewdiepie**. Disponível em:< <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2631-1.pdf>>. Acesso em ago. 2018.

LINS, Eunice Simões; LOPES, Flávia. **Trevas e queda: análise do imaginário feminino na representação de fake news sobre Marille Franco**. Disponível em:< http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/memorare_grupep/article/view/6302>. Acesso em 19 ago. 2018.

MORAES, Vaniucha de. **Jornalismo e imaginário social: elementos de um jornalismo revolucionário em realidade (1966-1968)**. Disponível em:< <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2113-1.pdf>>. Acesso em 19 ago. 2018.

Pensa Brasil. (Site). **Polícia Federal quer saber os motivos para Dilma doar R\$ bilhões a Friboi**. 2016. Disponível em:< <https://pensabrasil.com/policia-federal-quer-saber-os-motivos-para-dilma-doar-r-30-bilhoes-a-friboi/>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

RUBLESCKI, Anelise. **Jornalismo pós-moderno: uma discussão dos valores míticos na sociedade hiper-espetacular**. Portugal: bocc. Disponível em:< http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=1605> Acesso em 19 ago. 2018.

SILVA, Nayane Maria Rodrigues da. **Fake News: a revitalização do jornal e os efeitos Fact-checking e CrossCheck no noticiário digital**. Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/35728> Acesso em 25 ago. 2018.

SILVEIRA, Ada. C. Machado et al (2017). **Quando as notícias mais compartilhadas são falsas: a circulação de boatos durante a semana do impeachment no facebook**. Disponível em:< <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/46950>>. Acesso em 19 ago. 2018.

SOUZA, Kennedy Anderson Cupertino de; TESSAROLO, Felipe Maciel. **Fake news: ética e credibilidade jornalística em risco**. Disponível em:< <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2419-1.pdf>>. Acesso em 19 ago. 2018.

SPINELLI, Egle Müller; SANTOS, Jéssica de Almeida. **Jornalismo na era da pós-verdade: fact-checking como ferramenta de combate às fake news**. Disponível em:< <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4629>>. Acesso em 19 ago. 2018.

Superinteressante. (Site) **O que foi o escândalo Watergate?** São Paulo. Brasil. 2011. Disponível em:< <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-o-escandalo-watergate/>>. Acesso em 19 ago. 2018.

UOL. (Site) **Senado aprova impeachment de Dilma, e Temer é efetivado presidente do Brasil.** Brasília. Brasil. 2016. Disponível em:< <http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/08/31/senado-aprova-impeachment-e-dilma-deixa-presidencia-em-definitivo.htm>>. Acesso em 19 ago. 2018.

ZAGO, Gabriela da Silva. **Boatos que viram notícia: considerações sobre a circulação de informações entre sites de redes sociais e mídia online de referência.** Disponível em< <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-0675-1.pdf>>. Acesso em 19 ago. 2018.